

GESTÃO DEMOCRÁTICA E SERVIÇO SOCIAL: a experiência de reformulação dos Conselhos de Classe da FSS/Uerj

Daniele Batista Brandt¹
Fernanda Victorina Sacramento²
Jônatas dos Reis Nogueira³
Maria Carolina Corrêa dos Santos⁴

RESUMO: Este trabalho aborda a experiência de reformulação dos Conselhos de Classe da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS/Uerj), através do Grupo de Trabalho constituído para essa finalidade, com a assessoria do Projeto Prodocência "Participa! Gestão Democrática e Serviço Social" da FSS/Uerj. Tem como objetivo dar visibilidade a experiências de gestão democrática presentes na formação e atuação de assistentes sociais sintonizadas ao projeto ético-político profissional hegemônico. Apresenta breve revisão crítica de literatura, através de pesquisa bibliográfica, em diálogo com achados da pesquisa documental e dos registros de observação participante, à luz método materialista histórico-dialético de investigação e exposição.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática; Conselho de Classe; Formação Profissional.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a experiência de reformulação dos Conselhos de Classe da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS/Uerj), mecanismos pedagógicos que contribuem para o processo de avaliação processual do Currículo Pleno da Graduação em Serviço Social desta unidade acadêmica. Tem como objetivo dar visibilidade a experiências de gestão democrática presentes na formação e atuação de assistentes sociais sintonizadas ao projeto ético-político profissional hegemônico.

⁴ Graduanda em Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Bolsista de Articulação Acadêmico-Profissional do Projeto Prodocência "Participa! Gestão Democrática e Serviço Social" da Faculdade de Serviço Social da Uerj. E-mail: carollanis@hotmail.com







¹ Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Professora do Departamento de Fundamentos Teórico-Práticos do Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Uerj, Coordenadora do

Projeto Prodocência "Participa! Gestão Democrática e Serviço Social" da Faculdade de Serviço Social da Uerj. E-mail: daniele.brandt@uerj.br

² Graduanda em Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Bolsista de Articulação Acadêmico-Profissional do Projeto Prodocência "Participa! Gestão Democrática e Serviço Social" da Faculdade de Serviço Social da Uerj. E-mail: fernandavicsacra@hotmail.com.br

³ Graduando em Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Bolsista de Articulação Acadêmico-Profissional do Projeto Prodocência "Participa! Gestão Democrática e Serviço Social" da Faculdade de Serviço Social da Uerj. E-mail: joreisn@gmail.com

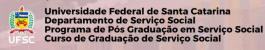
De acordo com NUNES (1989), os Conselhos de Classe da FSS/Uerj surgiram em 1986, em decorrência da insatisfação dos estudandes quanto à qualidade do ensino, resultando na criação de uma dinâmica de reuniões entre estudantes e professores dos diversos períodos com os Departamentos, para avaliação do processo pedagógico em cada período letivo. Desde então, os Conselhos de Classe foram instituídos enquanto uma sistemática da FSS/Uerj, em articulação com a proposta de democratização e descentalização desta unidade de ensino.

Em razão da pandemia de COVID-19, os Conselhos de Classe da FSS/Uerj foram interrompidos mas, com o retorno às atividades presenciais, sua retomada tem sido pautada por estudantes e professores. Contudo, questionamentos ao modelo implementado em sua última edição⁵, suscitaram a necessidade de sua readequação ao tempo presente. Assim, no sentido de uma retomada deste mecanismo pedagógico, teve início em 2023 o processo de sua reformulação, através da criação de um Grupo de Trabalho constituído para essa finalidade, com a participação de estudantes e professores, contando com a assessoria do Projeto Prodocência "Participa! Gestão Democrática e Serviço Social" da FSS/Uerj.

O Prodocência é um programa de incentivo à docência na graduação, criado em 2021 pela Uerj com o objetivo de articular o ensino da graduação à prática profissional dos discentes. O Projeto Prodocência: "Participa! Gestão Democrática e Serviço Social: desenvolvendo competências e habilidades no cotidiano da formação profissional da Faculdade de Serviço Social/Uerj" iniciou suas atividades em junho de 2022, tendo como objetivo geral estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em gestão democrática junto aos estudantes do curso de Graduação em Serviço Social da Uerj, e como objetivos específicos, dentre outros: subsidiar o processo de avaliação do Projeto de Currículo Pleno da unidade acadêmica e eventuais processos de revisão curricular que se façam necessários; promover o fortalecimento da democracia no espaço institucional da unidade e a sua ampliação ao conjunto da Universidade; e contribuir para a preservação da memória institucional e da comunidade acadêmica da unidade.

Este trabalho apresenta uma breve revisão crítica de literatura, por meio de pesquisa bibliográfica de produções da área de Serviço Social, em diálogo o material obtido através de pesquisa documental sobre a Uerj e a FSS/Uerj, incluindo registros

⁵ Realizada em 2019.1







da observação participante dos autores, enquanto integrantes do Grupo de Trabalho para Reformulação do Conselho de Classe. A análise está orientada pelo método materialista histórico-dialético de investigação e exposição, pelo qual buscou-se apreender o movimento do real, enquanto síntese de múltiplas e contraditórias determinações. Para exposição dos resultados, está organizado em três seções: a primeira apresenta um breve resgate histórico sobre a experiência de gestão democrática na FSS/Uerj e sua relação com o Projeto Ético-Político do Serviço Social hegemônico; a segunda, o projeto acadêmico-administrativo e político-pedagógico da FSS/Uerj e sua relação com os Conselhos de Classe; a terceira apresenta o processo de reformulação dos Conselhos de Classe no contexto atual da FSS/Uerj, através do Grupo de Trabalho dedicado a esta finalidade; e, por último, algumas considerações finais.

2. A EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA NA FSS-UERJ

Em maio de 1944 foi criada a Escola Técnica Cecy Dodsworth, primeira instituição pública e gratuita de ensino técnico-profissional de assistentes sociais. Em 1958 passou a ser denominada Faculdade de Serviço Social e reconhecida como unidade de ensino superior. Em 1963 passou a integrar a Universidade do Estado da Guanabara (UEG) que, em 1975, passou a ser denominada Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em decorrência da fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro (IAMAMOTO, 2014; BRAVO; FREIRE, 2014; REZNIK et al, 2019).

De acordo com Bravo; Freire (2014), a década de 1960 marca uma inflexão em sua trajetória, tanto por sua inserção em uma universidade pública, por sua interlocução com o processo de renovação do Serviço Social brasileiro e sua relação com o movimento de reconceituação latinoamericano, bem como pela influência da perspectiva de intenção de ruptura com o Serviço Social conservador⁶.

E, na década de 1980, em um contexto de lutas pela redemocratização do país, essa inflexão é concluída com a "Greve de 1982", um acontecimento decisivo para a mudança de direção social da FSS/Uerj, e que irá contribuir para a mudança das relações na própria Uerj. A "Greve de 1982" foi uma reação do estudantes da FSS/Uerj

⁶⁶ Que tem como um dos principais marcos o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado em São Paulo, no ano de 1979.







em razão da demissão política de docentes da unidade alinhadas à perspectiva de intenção de ruptura com o conservadorismo. Em um primeiro momento, trata-se de greve estudantil do Serviço Social, que se prolonga por mais de 1 (um) mês e, que, em seguida, é deflagrada como greve estudantil de toda universidade por 3 (três) dias (FRANCO, 1994; BRANDT, 2005; CISLAGHI; BRANDT, 2014).

Os principais resultados, além da reintegração das assistentes sociais demitidas ao corpo docente a FSS/Uerj e da posterior demissão do diretor de outra categoria profissional⁷, foi a instituição do voto universal dos três segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios da FSS/Uerj, e a deflagração do processos de eleição de direção da FSS/Uerj e de escolha de reitor da Uerj (FRANCO, 1994; TENÓRIO, 2000; BRANDT, 2005; CISLAGHI; BRANDT, 2014; REZNIK *et al*, 2019).

Hoje, aos 80 (oitenta) anos de existência da FSS/Uerj, e passados mais de quarenta anos da "Greve de 1982", a FSS/Uerj se orgulha por ser reconhecida enquanto unidade que conduz uma política acadêmico-administrativa de gestão democrática em todos os seus espaços coletivos de poder e decisão, como reuniões de Departamentos, Administrativa e Geral, garantindo a participação igualitária dos três segmentos da comunidade acadêmica. Em que pese, ainda seja a única unidade, em toda a Uerj, que apresental tal conduta.

Cabe destacar que, durante a pandemia de COVID-19, que exigiu medidas de isolamente e distanciamento social, com consequente implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), foi dada continuidade à política de gestão democrática da FSS. Assim, foi constituído o Grupo de Trabalho (GT), com a participação docentes, técnicos e estudantes, responsável pela criação do "Plano de Trabalho para o Calendário Acadêmico Excepcional - FSS/Uerj" em 2020, monitorado e avaliado em reuniões gerais *online* ao longo dos três Períodos Acadêmicos Emergenciais (PAE). E na iminência da retomada de atividades presenciais em razão do controle da pandemia, foi constituída a "Comissão Local de Retorno às Atividades Presenciais", também com a participação de docentes, técnicos e estudantes, responsável por planejar o retorno por meio de três eixos: consulta à comunidade acadêmica da unidade, formulação de um retorno presencial seguro e organização de eventos

⁷ O que contrariava a Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social vigente.







preparatórios online, denominados "Tardes de aproximação ao retorno presencial seguro" (BRANDT, 2023).

Souza Filho e Gurgel (2016), em sua abordagem ampliada sobre a gestão "a partir da perspectiva teórico-metodológica materialista dialética, ético política transformadora e técnico-operativa comprometida com o fazer profissional" (p.13) consideram que a finalidade da gestão democrática, "deve ser transformar as condições de vida das classes subalternas, aprofundando e universalizando direitos civis, políticos e sociais, visando contribuir com a superação da ordem do capital" (p.72-73).

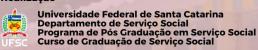
Ainda que estes autores observem que essa proposição de gestão seja contraditória à ordem do capital, também reconhecem que a possibilidade de sua efetivação encontra-se, justamente, em iniciativas que, de alguma forma, tensionem essa ordem. Por essa razão, experiências como a da FSS/Uerj, que desafiam o conservadorismo e o autoritarismo devem ser lembradas e celebradas, sobretudo diante do rastro deixado pelo governo neofacista anterior e pela pandemia de COVID-19, de ameaças à universidade pública e à democracia. De acordo com Brandt (2023, p.51):

O cenário atual, no qual a pandemia permanece controlada, tem nos permitido esperançar. Um exemplo é a proposta de retomada do conselho de classe em 2023.2, para acompanhamento da relação ensino-aprendizagem. Espera-se que ela inspire a retomada do processo de avaliação do currículo, em um futuro não muito distante, para que suas formas e conteúdos estejam mais sintonizados às requisições da formação acadêmica e profissional de assistentes sociais no tempo presente, sempre com vistas à garantia dos direitos das classes trabalhadoras e à defesa do aprofundamento da democracia.

3. O PROJETO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO E POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA FSS/UERJ E SUA RELAÇÃO COM OS CONSELHOS DE CLASSE

Conforme exposto anteriormente, na virada dos anos 1970 para os anos 1980 a categoria profissional de assistentes sociais vivenciava um processo de renovação do Serviço Social brasileiro, no qual passou a ganhar forte expressão a perspectiva de intenção de ruptura com o conservadorismo, inspirada pela teoria social marxista. Nesse contexto, a Convenção da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS), realizada em 1979, aprovou a proposta de novo curriculo mínimo, que culminou com a revisão do Currículo de Serviço Social em 1982.

Assim, a geração que vivenciou a "Greve de 1982" também esteve envolvida no processo de revisão curricular e que culminará com a aprovação do novo currículo







da FSS/Uerj em 1989. Contudo, a "Ultima Turma do Currículo Velho", que ingressou em 1985, vivenciou uma trajetória de "adaptação", no qual os conteúdos oferecidos em sua grade foram adequados aos tempos renovados do Serviço Social, sem que os nomes das disciplinas fossem modificados (SANTOS; LESSA, 2014).

Nesse cenário, será gestada a proposta dos "Conselhos de Classe da FSS/Uerj" que passa a ser implementada a partir de 1986 (NUNES, 1989). Distinto dos conselhos de classe das instituições de ensino fundamental e ensino médio que têm como objetivo central a avaliação do alunado, os Conselhos de Classe da FSS/Uerj têm como objetivo central avaliar as relações que atravessam o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo no processo de avaliação do currículo e, sobretudo, para a ampliação dos espaços democráticos na unidade acadêmica. Segundo a autora:

[...] os conselhos de classe não são instrumentos desvinculados da proposta de formação profissional da Unidade de Ensino de Serviço Social...perspectiva de entender o Conselho de Classe como mecanismo viabilizador da gestão conjunta de professores e alunos do processo pedagógico da unidade (NUNES, 1989, p.23-24).

No final dos anos 1980 tem início outro processo de revisão curricular da FSS/Uerj, em sintonia com o momento histórico e com as novas requisições profissionais, em relação com o perfil profissional que se pretende formar e em sintonia com a função social da universidade (CARDOSO *et al*, 1993). Este processo que culminou com a aprovação do novo currículo da FSS/Uerj em 1993, também influenciou a aprovação das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social em 1996.

Em 2001 a unidade iniciou mais um processo de revisão curricular, que culminou com a aprovação do Currículo Pleno da FSS/UERJ de 2014. Seu processo de implementação, a partir de 2015, foi atravessado pela greve de 2016/2017, pela pandemia de COVID-19 de 2020/2023, que, consequentemente, interromperam seu processo de avaliação processual. De acordo com Brandt (2023, p. 49), "Essa é, portanto, uma das tarefas a serem cumpridas nos próximos anos pela unidade acadêmica e que, necessariamente, deverá considerar as repercussões desses eventos nas formas e conteúdos de ensino-aprendizagem e no próprio currículo".

Desse modo, conhecer a trajetória da FSS/Uerj permite compreender a relação entre o projeto acadêmico-administrativo e político-pedagógico, na qual os Conselhos





de Classe são expressão de uma dialética de ruptura e continuidade, rumo ao fortalecimento da direção social assumida a partir da "Greve de 1982", mas que está sujeita aos processo de alienação no contexto da sociabilidade do capital.

E, nesse sentido, a retomada dos Conselhos de Classe da FSS/Uerj pode e deve apontar elementos que venham a subsidir uma revisão curricular em sintonia com a atualidade do contexto social vivido, tendo em vista que seu corpo discente é composto, em sua maioria, por estudante da classe trabalhadora que vivenciam os antagonismo de classe e as expressões da questão social.

4. O PROCESSO DE REFORMULAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE DA FSS/UERJ

No início das atividades do Projeto Prodocência "Participa! Gestão Democrátiva e Serviço Social", em junho de 2022, seus integrantes se dedicaram ao estudo de obras de referência sobre Gestão democrática e Serviço Social, acompanhadas de debates internos de formação, com a participação de docentes que participaram dos processos da "Greve de 1982", da construção da política acadêmico-administrativa e político-pedagógica, em especial, os processos de revisão curricular, da FSS/Uerj.

Paralelamente, iniciamos um debate interno, em sintonia com os objetivos do referido projeto, a respeito dos desafios ao processo de formação profissional dos estudantes da graduação da FSS/Uerj, no contexto do retorno às atividades presencias na Universidade após a Pandemia COVID-19. A participação da equipe do projeto nos diferentes espaços de reunião na FSS/Uerj, permitiu observar o esvaziamento dos espaços participativos, manifestações acerca das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, acompanhada de tensões nas relações entre discentes e docentes.

Nesse contexto, surgiu a proposta de reformulação dos Conselhos de Classe da FSS/Uerj, entendendo que, apesar um mecanismo reconhecido e valorizado pela comunidade acadêmica dessa unidade, demandava rediscussão quanto à sua forma e conteúdo. Assim, buscamos conhecer de forma mais aprofundada a experiência de Conselhos de Classe realizadas na FSS/Uerj, bem como identificar outros procedimentos e instrumentos de avaliação processual dos currículos de Serviço Social de unidades de formação de assistentes sociais filiadas à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).





Nessa direção, foi realizado levantamento bibliográfico e documental a respeito dos Conselhos de Classe e dos processos de revisão curricular da FSS/Uerj junto aos Departamentos. Como também o levantamento documental a respeito dos currículos dos cursos de Serviço Social da Uerj e de outras unidades de formação de assistentes sociais junto à ABEPSS e suas filiadas.

A partir do resultado do primeiro levantamento, foi realizado estudo e discussão das referências bibliográficas, com destaque para a Revista Em Pauta nº 1 (1993) e nº 4 (1994), e para a Dissertação de Mestrado da Professora Alzira (NUNES, 1989). E a partir do resultado do segundo levantamento, pelo qual foram enviados e-mails para instituições públicas e privadas solicitando seus currículos e instrumentos de avaliação, a partir do qual recebemos poucas respostas, foi realizado estudo e discussão do instrumento do Conselho de Classe da FSS/Uerj de 2019.1 e do Instrumento de Avaliação Semestral do Curso de Serviço Social da Universidade Federal (UFRRJ).

A partir deste estudo e discussão, a equipe do projeto elaborou uma proposta de reformulação dos Conselhos de Classe da FSS/Uerj, apresentada na Reunião Administrativa realizada em março de 2023. Os presentes na reunião, membros da gestão da gestão da unidade, recomendaram a criação de um Grupo de Trabalho para discussão e elaboração de uma proposta mais coletiva, a ser apresentada na Reunião Geral da FSS/Uerj.

A proposta foi apresentada e aprovada na Reunião Geral realizada em março de 2023. Assim, foi constituído o "GT Conselho de Classe", com a participação de 3 (três) docentes e 1 (um) estudantes do Centro Acadêmico de Serviço Social, sob a coordenação da equipe do Projeto "Participa! Gestão Democrática e Serviço Social", composto por 1 (uma) docente, 5 (cinco) bolsistas e 2 (dois) voluntários. Contudo, o "GT Conselho de Classe" manteve um caráter aberto à participação da comunidade acadêmica, que era convocada a contribuir em cada reunião.

O "GT Conselho de Classe" teve 8 (oito) reuniões, realizadas entre maio e novembro de 2023, com cerca de 2 (duas) horas de duração cada. Por outro lado, o processo de coordenação do grupo de trabalho pela equipe do projeto incluiu a realização reuniões de planejamento das reuniões, incluindo a definição da pauta, dos procedimentos para condução do processo de discussão e deliberação e demais encaminhamentos; a divulgação das reuniões, através da confecção de material para





informação e comunicação por e-mail e redes sociais; como também a mobilização do corpo discente, com informes em salas de aula e em assembleias estudantis.

As três primeiras reuniões foram dedicadas à escuta das/dos participantes, que trouxeram elementos importantes ao debate. Um primeiro elemento apontado foi o nome "Conselho de Classe", haja vista que tal expressão corresponde a uma dinâmica já consolidada na educação básica (ensino fundamental e médio), mas que não possuem o formato abrangente da participação de toda comunidade acadêmica, tal como proposto pela FSS/Uerj. Outro elemento foi o consenso que o Conselho de Classe não irá solucionar os problemas postos na realidade do cotidiano da FSS/Uerj, mas promover um espaço de construção coletiva para melhoria da relação de ensino-aprendizagem. Em decorrência deste ponto, na quarta reunião foi elaborada a seguinte concepção/objetivo do Conselho de Classe:

Entende-se que configure um espaço voltado a contribuir com os processos de democratização na Faculdade, e em alguma medida também da Universidade. Conseguintemente, cabe a esse Conselho ser um **espaço participativo**, além de assentado, estimulador de referências às práticas democráticas – dentre outros possíveis na Faculdade -, visando ai acompanhamento e a qualificação de uma relação de ensino e aprendizagem voltada a valores e princípios que orientam uma educação em perspectiva crítico-emancipadora, consoante ao Serviço Social, haja vista o que na categoria profissional é defendido em razão dos fundamentos do atual projeto ético-político crítico do Serviço Social.

Diante disso, aqui, é possível afirmar que o referido Conselho da FSS/UERJ objetiva constituir-se um momento privilegiado – mas não exclusivo – para o diálogo e reflexão crítica sobre aspectos inerentes à relação ensino-aprendizagem, especialmente quanto aos **conteúdos** previstos e/ou trabalhados em sala de aula nas distintas disciplinas, à **didática** docente no **ensino de tais conteúdos e as estratégias didático-pedagógicas adotadas**, bem como quanto a dimensão **ética** expressa na

relação/significância dos **estudantes** envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem, o que logicamente, implica diretamente o **relacionamento** construído entre **professores e estudantes** e a

participação nas aulas (PARTICIPA, 2024, p. 4, grifo do autor)

Nas reuniões seguintes foi abordada a construção do formato da dinâmica (podendo ser remoto, presencial ou híbrido), bem como do roteiro/instrumento a ser utilizado junto ao corpo discente e docente. O debate quanto à realização da dinâmica de forma presencial ou remota rendeu debates e dissensos que culminaram na decisão pelo modo presencial para operacionalização do Conselho de Classe. Além disso, o grupo recomendou que o Conselho de Classe fosse retomado a partir de uma experiência-piloto a ser realizada apenas com as turmas duplicadas. E, por último, foi





construída a seguinte proposta de roteiro/instrumento, para diálogo com o roteiro/instrumento até então vigente:

Temas	Aspectos a serem analisados	Perguntas facilitadoras
Conteúdos	Ementa; Programa; Avaliação e Aproveitamento	Há devolutiva do docente? O programa foi disponibilizado no início do período? Há dificuldade para acompanhar o conteúdo? Há domínio do conteúdo pelo docente? O programa esteve aberto à contribuição dos discentes?
Didática	Condução das aulas e atividades; Exposição e debate dos conteúdos	Como avalia a condução didático- pedagógica das aulas? Favorece a compreensão do conteúdo e estimula o debate?
Ética	Conduta ética	Como avalia a conduta ética durante as aulas, avaliações e fora da sala de aula?
Relacionamento e Comunicação	Interação	Como avalia a comunicação dentro e fora de sala de aula?
Participação	Assiduidade; Pontualidade; Avaliação e autoavaliação; Estudo do texto e materiais audiovisuais	Como considera a participação do docente e da turma quanto aos aspectos citados?
Encaminhamentos	Propostas e prazos	Quais são as propostas deliberadas? Quais os prazos para sua implementação/resolução?

Fonte: PARTICIPA, 2024.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a experiência de reformulação dos Conselhos de Classe da FSS/Uerj foi uma importante iniciativa na direção da continuidade de uma política acadêmico-administrativa e de um projeto político-pedagógico sintonizado ao projeto ético-político profissional, de promoção de espaços democráticos de discussão, com vistas à construção de uma comunidade acadêmica reivindicativa, participativa e menos hierarquizada, fortalecendo o crescimento do corpo discente como protagonista do seu processo formativo, e com potencial para ampliação dos espaços de decisão e poder da Universidade.

Além disso, a assessoria realizada pelo projeto, através da coordenação do "GT Conselho de Classe", com atividades realizadas antes, durante e depois de cada reunião, permitiu o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes a partir do cotidiano da FSS/Uerj, em sintonia com as competências profissionais e atribuições privativas previstas na Lei nº 8.662/1993 que regulamenta a profissão de assistente social.





Em que pese os Conselhos de Classe da FSS/Uerj não tenham, até o presente momento, sido retomados, ainda que exista a promessa de sua realização em 2024.2, o Projeto "Participa! Gestão Democrática e Serviço Social" alimenta a expectativa que essa atividade venha a contribuir para o alcance de seus objetivos, subsidiando a retomada do processo de avaliação do currículo vigente.

REFERÊNCIAS

BRANDT, D. B. Gestão Democrática na Universidade Durante a Pandemia: a experiência da FSS/UERJ. *In*: BRANDT, D. B.; CISLAGHI, J. F. (Orgs.). **Universidade no Capitalismo Pandêmico**: Balanço e Perspectivas. Curitiba: CRV, 2023, p.35-55. Disponível em: https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/38344-universidade-no-capitalismo-pandemico-brbalanco-e-perspectivas Acesso em: 10 ago. 2024.

BRANDT, D. B. **Plano de Trabalho 2022-2024**. Projeto Prodocência "Gestão democrática e Serviço Social: desenvolvendo competências e habilidades profissionais no cotidiano da Faculdade de Serviço Social da UERJ". Rio de Janeiro, Mar. 2022.

BRANDT, D. B. "Estamos em Greve": o significado da greve estudantil de 1982 na UERJ. 2005. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

BRAVO, M. I. S; FREIRE, S. de M. O protagonismo das unidades de Serviço Social do Rio de Janeiro. *In*: VELOSO, R. dos S. et al (org.). **Trajetória da Faculdade de Serviço Social da UERJ**: 70 anos de história. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p. 53-75.

CARDOSO, I. C. C. et al. A definição do núcleo básico do novo currículo de graduação em Serviço Social. **Em Pauta**: cadernos da Faculdade de Serviço Social, Rio de Janeiro da UERJ, n. 1, p. 1-17, 1993.

CISLAGHI, J. F.; BRANDT, D. B. A imaginação no poder: greve estudantil de 1982 e gestão democrática na Faculdade de Serviço Social da UERJ. *In*: VELOSO, R. dos S. et al. (org.). **Trajetória da Faculdade de Serviço Social da UERJ**: 70 anos de história. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p.107-129.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 10a. ed. rev. e





atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP CFESS-SITE.pdf Acesso em: 10 ago. 2024.

FRANCO, R. M. Faculdade de Serviço Social : uma adolescente quinquagenária. **Em Pauta**: cadernos da Faculdade de Serviço Social, Rio de Janeiro da UERJ, n. 4, p. 33-49, 1994.

IAMAMOTO, M. V. Os 70 anos da Faculdade de Serviço Social da UERJ na história do Serviço Social brasileiro. *In*: VELOSO, R. dos S. et al (org.). **Trajetória da Faculdade de Serviço Social da UERJ**: 70 anos de história. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p. 21-52.

NUNES, A. T. G. L. Os Conselhos de Classe na Formação Profissional do Assistente Social: análise de uma experiência. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

PARTICIPA! GESTÃO DEMOCRÁTICA E SERVIÇO SOCIAL. **Relatório do Grupo de Trabalho sobre Conselho de Classe.** Março, 2024.

REZNIK, L. et al. 70 anos UERJ: 1950-2019. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019.

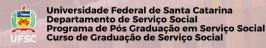
SANTOS, M. L. F. O.; LESSA, S. E. C. Assistentes sociais da útima turma do currículo velho: compartilhando experiências e reflexões. *In*: VELOSO, R. dos S. et al. (org.). **Trajetória da Faculdade de Serviço Social da UERJ**: 70 anos de história. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p.131-148.

SOUZA FILHO, R. de; GURGEL, C. **Gestão democrática e Serviço Social**: princípios e propostas para a intervenção crítica. São Paulo: Cortez, 2016. - (Coleção biblioteca básica de serviço social; v. 7).

TENÓRIO, L. R. 50 anos de Movimento Estudantil na UERJ. Rio de

Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2000.

UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Serviço Social. **Projeto de Currículo Pleno do Curso de Graduação da FSS/Uerj**. Rio de Janeiro, Jan. 2014.



Realização



